ANNO I — Guimarães, 28 de Junho de 1914 — NUMERO 13

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Gabriel d'Almeida Maia ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empreza do *Castello de Guimarães* Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — *Guimarães*

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adeantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1$800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

REGIMEN DISSOLVENTE

O IMPERIO DOS BOATOS

Quando estuam as paixões politicas sobrepondo-se aos interesses nacionaes, o boato attinge proporções de maior gravidade, então os partidos erguem o seu balsão de guerra, que não é o da patria.

Cahiu ha dias o governo. E no mesmo dia em que um diploma rubricado pelo snr. ministro da justiça exonerava o snr. Bernardino Machado do seu cargo de presidente do ministerio, n'esse mesmo dia um diploma novo commettia ao snr. Bernardino Machado a missão de formar ministerio. A queda ministerial, desafiada por outras quedas, as de Rodam, veio a resumir-se n'uma recomposição ministerial, na qual as coisas se prepararam de tal modo que o ministerio se pôde apresentar como extra-partidario e de o ser blasona.

Tanto o snr. Bernardino Machado como os dois novos ministros, aquelle na apresentação collectiva do gabinete; estes nas proprias apresentações feriram esta nota do extra-partidarismo, fazendo d'elle um titulo de gloria, e na verdade o é, sendo real.

Os partidos politicos, hybrido costume ingles transplantado para os paizes latinos pela Revolução e que desde 1793 affligem a França, e desde pouco depois a Hespanha e Portugal, os partidos politicos têm, essencialmente, uma razão de ser, como differencial de principios e de methodos. Todavia na sua applicação á vida latina e nomeadamente á vida portugueza não se cuidou quanto devia cuidar-se de os manter na sua linha de justiça, e de equitativa acção.

Com ironia fundamentada, e jogando do vocabulo, disse um escriptor hespanhol que por euphemismo chamamos partidos politicos ao que realmente são quadrilhas de malfeitores: —*partidas de malhechores*. E qual a razão porque assim fallou D. Gabino Tejado? E' que os politicos não se agrupam em volta de um principio ou uma opinião.

Agrupam-se em torno de um homem mais audaz que capitaneia o seu rebanho. E este, em perspicacia ao de Panurgio, nada fica devendo!

Esta falsa comprehensão da politica, e estes perversos costumes de moral perniciosa, constituem toda a desnorteada vida politica portugueza. Toda a historia liberal enferma d'isso. Os avançados de algum tempo não eram os que pensavam em reformas radicaes, mas os que pertenciam a José Luciano de Castro; os moderados não se distinguiam pelo seu espirito conservador, mas por pertencerem a Hintze Ribeiro, e até quando um grande estadista regenerador quiz sanear o ambiente politico portuguez e fazer a immorredoura obra da reconstrucção nacional, o seu partido, o partido que nos ultimos tempos melhor cuidou da administração nacional, veio a conhecer-se, não por qualquer denominação cabida, mas pelo nome do caudilho:—foi o *franquismo*. Somente o Centro Nacional protestou sempre contra este espirito liberal e conservou-se impersonalista.

O liberalismo é, por natureza, dissolvente: a nossa, nossa como quem diz, republica é liberalismo *triple-extract*, condensado e refinado. D'ahi que seja em extremo grau dissolvente, no personalismo dos seus partidos se observa. Qual a discussão republicana que não começe, não se faça, nem termine pelo mais rude ataque pessoal?

Não é de extranhar, portanto, que apresentando-se um ministerio extra-partidario á admiração do paiz, as varias *coteries* politicas estabeleçam o *gâchis* que as caracteriza, e mostrem como são hybridas no territorio luzo. Hybridas até no vocabulario, não dão *bill* de indemnidade á tentativa de um ministerio extra-partidario.

Os partidos agitam-se, impossibilitam com a sua acção subversiva todos os trabalhos justos e patrioticos. Chama-se a isto *politica* e, se tal é, longe de nós a megera infame.

Os partidos lançam mão de todos os expedientes: desde a campanha de pharisaica moralidade até ao insulto desbragadamente pessoal e do tramar occulto na sombra ao minar de toupeiras no sub-solo social. O boato fervilha então.

Desde os ultimos acontecimentos que se vive assim em uma athmosphera de susto e pavor. O governo mesmo mostra receio, mandando pôr de sobreaviso todos os seus subordinados e de prevenção as tropas.

Os boatos mais inverosimeis que se propalam e que os proprios partidos da republica, por tactica, espalham, denotam este horrivel fermentar de paixões partidarias, que excede muito á gravidade do estado semelhante soffrido em fins de 1907 e começos de 1908.

Mas se então era grave o estado social, hoje é-o mais.

Actualmente refinou-se o espirito liberal, e o liberalismo é este estado de guerra entre os filhos da mesma patria; o liberalismo é este desfallecimento de ideaes nobres e de alevantadas aspirações; o liberalismo é este pavor que se apodera dos governos, ao procurar uma estabilidade que a cada momento lhe foge. E não ha peor mal para uma nação do que é ter um governo que tem de preoccupar-se com defender a propria existencia. O liberalismo é isto, e a sua mimosa filha, a republica, tendo todos os defeitos do pae em excessivo grau, vem a ser assim um regimen dissolvente emquanto não perder o caracter liberal para ganhar o caracter social.

Não sabemos se os homens honrados de todos os partidos, matizes e facções, tem meditado n'isto. Nós vamos para o abysmo, arrojados pela politica partidaria. Salvar-nos-hemos se nos guiarmos pela politica da moral, reconhecendo-nos, a todos, portuguezes.

SONHO

Altas horas da noite; eu meditava
Recostada no leito, não dormia.
A rendada cortina permittia
Ver a lua que amena campeava.

Argentea, crystallina luz banhava
Minha fronte abrazada e eu gemia
Quando uma voz vibrante d'harmonia
Na abobada celeste resoava:

«Vós todos que sonhais, filhos da crença
«Que buscais perfeição, em quem murmura
«Dentro d'alma a cantar a Visão pura
«Cantai-nos do porvir a aurora immensa.

«Cantai, que surge a luz na noite densa
«Saudando em breve a redempção futura
«Do progresso a alvorada já fulgura
«Precedendo a manhã clara e intensa.

«Vai haver paz, amor: a liberdade
«Alumia com seu facho todo o mundo,
«Ao seu fulgor tão vivo e tão fecundo
«Em paternos abraços d'igualdade,

«Se reune feliz a humanidade.
«Cantai pois oh audazes sonhadores
«Da ideia suprema os percursores
«Virtude, o Bello, amor, fraternidade!»

Altas horas da noite. Scintillava
A lua nos espaços meigamente,
Immersa num scismar vago e ardente
Recostada no leito eu meditava...

Sumiu-se pouco a pouco nesse espaço,
Sumiu-se no azul vasto e siderio
Essa voz entre as sombras do mysterio
Num gemido de lánguido cansaço.

Mas a aurora fulgente não raiava
Não via nem virtude nem esthética,
A mesma inspiração moral poética
Num espasmo febril se dissipava.

Altas horas da noite. Declinava
A lua nos umbrais do Occidente.
As trevas augmentavam lentamente
Fôra tudo illusão, porque eu sonhava.

ERVEIZA.

Limianas

(CHRONICA)

Na morte do capitão Alvaro Pimenta da Gama Barreto:

Vamos, coração! eu quero ver-te sereno, ainda quando ferido do mais duro dos desgostos, cheio d'aquella doce resignação christã que prégam os Evangelhos.

«Elle morreu! morreu o Alvaro!» soluças tu, e é certo, oh coração!

Ah! foi doloroso o golpe que a Providencia te vibrou, convenho; mas o que é a tua dôr ao lado da viuvez tragica da Esposa, da orphandade cruel dos Filhinhos; o que é a tua dôr ao lado da lancinante, da profunda anciedade d'uma Irmã e dos prantos desolados dos Parentes?!

Vamos, resignação! que é preciso acompanhal-o á ultima morada, acompanhal-o, sim, prestar-lhe as homenagens finaes e só voltar depois, quando para sempre se fechem, sobre a urna em que o guardaram, os sete palmos de pedra da fria, da álgida catacumba!

Repara! quantos somos? n'este prestito funebre presos de identica commoção, de olhos marejados e semblante afflicto, todos de negro e em volta, ai! dos seus despojos mortaes?!

Somos quantos? e quem?

Todos os civis que em vida o adoramos, seis camaradas apenas, sob cujas fardas palpita a mesma leal amizade, o mesmo profundo desprezo pela doblez e pela tibieza!

Lembras-te?! quando em vivo Elle te procurava, honrando-te das suas confidencias, quanto sonho dourado, em horas de esperança ou de ventura, te não segredou e tambem as decepções, as ingratidões com que a cada passo esbarrava?

Silencio, coração, deixa-o dormir em paz!

Severo, mas bom, representante digno d'aquelle grande avô que foi na nossa historia o Conde da Barca, amando como um fanatico a nobre farda que um dia jurára honrar e defender, quanta vez o ouviste proclamar altivamente as suas convicções, o seu amor á tradicção, a fidelidade ao seu ideal e suspirar pelo momento heroico do sacrificio? pelo clangor metallico do guerreiro clarim do seu esquadrão adorado, do seu esquadrão que Elle, como ninguem, seria capaz de guiar na senda intrepida da gloria!

Silencio, coração, deixa-o dormir em paz!

Ai! do nobre soldado que Elle foi, do illustre, do valente e do distincto official que Elle era; do escravo do dever, do apaixonado da gloria, do intemerato defensor da honra e do brio da classe; de tudo emfim quanto foi na terra, além dos outros sentimentos fidalgos porque o idolatravamos, só aquella espada resta e aquelle kepi, que um camarada sobraça, compungidamente!

E são apenas seis n'este lucto militar!

Silencio, coração, deixa-o dormir em paz!

Dentro em pouco, aos nossos olhos, sumir-se-ha para sempre, até o pesado esquife onde, amortalhado na farda sem mancha, o seu corpo repousa no somno da eternidade e nunca mais, nunca mais d'Elle veremos senão o immovel retrato que o espelho do sentimento reflectirá no fundo dos corações, no mais intimo de ti proprio, ó coração, que tanto te lamentas!

Ai! já desce a escada da catacumba! Devagar, coveiro, devagar, que embora muito lhe pésem os desenganos soffridos não nos crucia menos a nós a saudade d'este perpetuo apartamento!

Ai! devagar, coveiro, devagar! dá azo a que esfolhemos os derradeiros goivos e lhe possamos dizer o derradeiro adeus.

Vamos, coração, despede-te que é já tempo; mas sem resaibos d'amargura, sem reparações, sem insinuações, nem

queixas, nem accusações, nem dôlos, sereno como eu quero vêr-te, ainda quando ferido do mais duro dos desgostos, com aquella resignação christã que prégam os Evangelhos. Só te resta a oração e ora portanto, implora para que repouse em paz, no seio da eterna gloria a que ascendeu, aos pés d'Aquelle que tudo vê e sabe e julga com verdadeira justiça.

Vamos, coração, dá-lhe o ultimo adeus!

Vianna, 20/6/915.

Antonio de Cardiellos.

Cinemas e telephonemas

Não nos é possivel escolher fitas. São aos centos, aos milhares; diversissimas na duração, nos personagens, todas vestidas á Polichinello.

Os leitores teem razões desuppôr que «Rei-Nadio» é um devoto da santa cábula, ou que desertou do «Castello.» Mas não, senhores: fui a Lisboa onde estão instalados um cinematographo em cada esquina, os quaes recebem a corrente electrica de S. Bento, onde se accumula toda a inergia da «Fabrica Parvoice & C.ª.» E o caso é que eu paguei cara a minha curiosidade, isto é, como as figuras do scenario eram falantes, eu apanhei—ali a pé firme—não para os meus cigarros, mas, sim, para o meu tabaco.

Na minha qualidade de humilde rabiscador de jornaes thalassas, fui buscar lão... para um artigo, e sahi completamente tosquiado por um velhote de bigode façanhudo que appareceu em scena, conhecido pelo chamadouro de *Bernardino das Velhas.*

O homéco fitou-me e, observando que eu tinha, como elle, a cabeça nevada, suppoz que eu fosse correspondente do *Times*, jornal monarchico. Não foi preciso mais nada: o Bernardo pequeno mandou que lhe ligassem o conductor da corrente electrica ao extremo da espinha dorsal e principiou atrovejar improperios contra os jornaes monarchicos que tiveram a atrevidade—dizia o homem de pôr um dique ás quedas de agua do Rodam. De pasquins para cima e para baixo, eis os epithetos que o Pachá-Ché-Ché balsou, durante alguns minutos, berrando como um possesso, de mistura com uma nuvem de perdigotos que salpicaram o fato limpo do publico respeitavel e respeitado que o ouvia.

E' certo que não foi ouvido pacientemente por todos . . .

Houve um varredor que o applaudiu freneticamente, offerecendo-se para varrer todo o lixo thalassa; mas a maioria, incluindo a da geral, gritava:

«Fóra ursos! Fóra aguadeiros! Fóra ambaqueiros, rodaneiros! Fóra *cidadões* de porta-aberta! . . .

«Pasquins, os jornaes thalassas? Valem mais os vossos? Exclamam o *Mundo*, o jornal que mais honra a imprensa portugueza e . . . o bairro de Alfama—e poucas mais—e . . . caluda!

E o grande *ché-ché*, logo que ouviu elogiar o *Mundo*, fez uma reverente cortezia, e foi-se com . . . seis centos . . . companheiros. E o relogio de S. Vicente batia *zero* horas e meio fuso, pelo que o empresario declarou encerrada a sessão . . . que ainda continúa.

*

* *

A'quella hora achei cêdo para me recolher, e, por isso fui de lougada passar em frente d'alguns quarteis. Observei que tinham sentinelas dobradas . . . por dentro e por fóra: por dentro estavam vedetas vigilantes, e por fóra estavam pelotões de *formigas*. Até ouvi dizer que o exercito passava a usar carabinas sem cano, ou das antigas que davam tiro e meio por hora.

Tambem me affirmaram que a artilharia vae ser utilisada no serviço de incendios, tendo como general o Leandro, no caso de ser indultado em homenagem aos formigas da Calabria.

Farto de ouvir novidades, subi até o Loreto, visitar Camões. O epico estava só; e, como julguei a occasião azada, pedi-lhe uma entrevista.

O principe promptificou-se:

—Que pretende, Rei-Nadio? (o poeta conheceu-me).

—Queria, meu principe, escrever uma edicção incorrecta mas augmentada—dos *Lusiadas*.—Sim, bem faz: porque actualmente, o que eu escrevi não faz sentido. Comece lá isso.

E eu, aproximando-me do mestre, comecei:

«As armas e os barões assignalados:

—Não, homem! *Barões*... não. Escreva *Tubarões*...

—Sim, mestre: mas tubarões... dá mais uma syllaba.

—Observou bem; calhava ladrões, mas é nefasto Deixe ir Tubarões, porque isto de metrificação e orthographia são coisas que passaram de moda.

Ora escreva.

"As armas e os tubarões desbragados.
Que da occidental praia (formigana)
Por mares já por outros devassados
Esbarraram nas praias (d'Ambacana...),,

Que lhe parece, Rei...?

—Optimo, meu principe.

—Pois, amigo, vá andando com engenho e arte...

E eu assim farei por toda a parte.

Rei-Nadió

Da Capital

—

Fados . . .

Outro escandalo.

E este, pelos modos, vahe em audacia, onde os outros não chegaram.

Um pretendente de certa concessão, deputado, faz-se ministro. Como tal, prepara os termos da sua pretensão de forma que o successor, d'elle ministro, correligionario e amigo, lhe dá de mão beijada o despacho que lhe convem.

E assim, exercendo a sua influencia como deputado, a sua coacção, moral embora, como ministro, elle que para ministro entrára pobre como Job, sahe de ministro abastado como Salomão.

Ora eu não admiro estas coisas.

São vulgares, e embora illogicas, são humanas.

Tolo seria elle, se dispondo da faca e do queijo, se tendo ao lado um rival ávido de uma pretensão que era sua e da qual elle dispunha, consentisse em deixar perder aquelle momento, porventura o único, para inutilisar o rival e servir-se a si.

O que, no meio de tudo isto me faz pasmar, é o Povo, o parvo, o cego, o desgraçado Povo.

Que diria elle, se esta manigância se tivesse feito na monarchia?

Que disse elle quando da questão do Crédito Predial?

E comtudo os republicanos confessam que essa questão não teve a importancia que lhe attribuiram.

Que disse quando dos adeantamentos?

E comtudo os syndicantes de esta questão não tiveram coragem de publicar o seu relatorio.

E de tantos outros pretensos escandalos então, mas que agora o não são, o que disse o Povo?

E d'esta o que diz o Povo?

Ambaca, S. Thomé, Opio, Binubas, Hinton e agora Rhodam, não são questões levantadas pelos adversarios do regimen.

São os proprios republicanos que as levantam e se accusam nas cadeiras do parlamento e no banco dos reus de immoraes e delapedadores.

E o Povo?

Que defende o Povo?

A republica?

Os seus homens?

A sua moral?

Não sei. Não comprehendo.

Acceitava que os homens da republica, fazendo *uma republica* ou a republica **fazendo** os seus homens, e republica e homens fazendo a felicidade do Povo, fosse por este defendido.

Mas não!

A republica é por causa dos seus homens um meio depravado e desauctorisado.

Os homens são pelo facto de republicanos olhados com suspeição.

O Povo... esse é hoje infeliz como nunca o foi.

Emquanto elles engordam e arranjam d'um dia para o outro fortunas como a das prescripções de S. Thomé, como a das portas de Rhodam; emquanto perfeitas nullidades se decretam subsidios, como deputados e senadores, de cem mil reis por mez para nada fazerem; emquanto como funccionarios talham o seu talento os ordenados que lhes convem, o Povo, o desgraçado Povo, cada dia paga mais contribuições, mais decimas, cada dia tem mais apertada a corda que á data da proclamação da republica tinha relativamente lasso em volta do pescoço.

E tem graça.

Na semana em que um ministro do fomento despede dois mil e seiscentes operarios por não ter dinheiro para lhes pagar o magro salario, descobre-se no parlamento que outro ministro do fomento se faz a si proprio concessionario de um direito pelo qual uma Companhia estrangeira offerece **centenas** de contos de reis.

O párea feito ministro ao passo que lança para a miseria aquelles que o fizeram ministro, mette aos bolsos uma fortuna.

Emquanto duas mil e seiscentas familias, choram por pão, elle que nada era antes de ser ministro, garante agora a cada bisneta um dote, a cada bisneto uma posição.

Nunca nenhum ministro da monarchia a tanto se aventnrou.

*

* *

Mas... ámanhã deve haver eleições.

Nós veremos com tristeza embora, aquelles que o «actual capitalista» atirou ás garras da fome, accercarem-se das urnas, para que não percam os cem mil reis de deputado aquelles que os privaram do pão para os filhos!

E' que ha uma força que nos attrahe para o abysmo, e á qual quanto mais perto d'elle estamos, menos podemos resistir.

São fados... Cumprir-se-hão...

Os operarios, os pobres, os famintos, os espesinhados, nas proximas eleições irão como cordeiros lançar a lista, achando bom na republica o que na monarchia acharam pessimo.

São fados...

AOJEPA

Os maridos das suffragistas

O «Times» dá a noticia de que algumas Companhias implantaram uma nova fórma de seguro. Mediante premios, variando de uma a 75 libras esterlinas, os maridos das suffragistas seguram-se contra as consequencias materiaes dos excessos destruidores das turbulentas metades. Como é sabido, muitas suffragistas, em vez de serem condemnadas á prisão, são-no ao pagamento de grandes multas e os pobres maridos teem de as pagar por ellas. O mesmo acontece com as indemnisações por incendio, quebramento de vidros, prejuizos nos museus, etc. Muitos cidadãos inglezes teem-se arruinado já por causa das tropelias das esposas. E' para evitar essas ruinas que se creou o novo seguro.

Um jornal, commentando esta informação do «Times», diz que a ideia do seguro é pratica; mas que seria ainda mais pratico recorrer aos marmeleiros inquebraveis. Uma dóse ministrada methodica e diariamente, acrescenta, daria resultados radicalissimos! Parece que não ha duas opiniões...

Revolução monarchica

LISBOA, 26 — Desmentindo os falsos boatos que certa imprensa sem escrupulos tem propalado sobre uma imaginaria Revolução Monarchica, o «Diario da Manhã» publica em normando a seguinte local:

Escusamos de insistir que são insidiosos todos os boatos e affirmações que deem como proxima ou remota qualquer revolução monarchica.

A revolução monarchica ha-de vir, é certo, mas provirá expontaneamente como resultado logico da insurreição moral que já existe contra o governo de Rodam e o regimen do affonsismo.

Tudo quanto não se cifrar n'isto, é tendente á exploração de malevolos fins sanguinarios.

Prevenções

LISBOA, 26.—Continuam as prevenções a bordo dos navios, corpo de marinheiros e arsenal, correndo pela cidade diversos boatos que me abstenho de communicar. Diz-se que anda *coisa* no ar, não se sabendo o que seja. E' isto um mau symptoma para o socego da laboriosa capital, já farta, e com razão, de medidas preventivas rigorosas e dos boatos alarmantes que circulam, sem se saber com que visos de verdade.

O testamento de Monsenhor Domingos José de Souza

Barcellos, 23

Eis o resumo do testamento com que falleceu o ex.mo sr. Conselheiro Monsenhor Domingos José de Souza:

Quer que por sua alma se celebrem 600 missas, do estipendio de 500 réis. Quer que ao terceiro dia do seu fallecimento se celebre uma missa por sua alma, na egreja parochial da sua freguezia (S. Vicente de Areias) e que se distribua pelos pobres da mesma freguezia, que á dita missa assistirem, a quantia de 200$000 réis.

Quer que dentro do praso de dois mezes, a contar da data do seu fallecimento, se distribua pelos pobres da villa de Barcellos a quantia de 100$000 réis e egual quantia pelos pobres da freguezia de Albufeira, no Algarve.

A' Santa Casa da Misericordia de Barcellos, deixa a quantia de 2:000$000 réis, com encargo de distribuir, annualmente, no dia do anniversario do seu fallecimento, a esmola de 3.000 réis a cada um dos doze pobres mais necessitados da sua freguezia.

Ao Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa, deixa a quantia de réis 200$000.

Ao Circulo Catholico d'Operarios, deixa o terreno onde com sua auctorisação foi construido o seu edificio, e mais a quantia de 100$000 réis.

A' Associação dos Bombeiros Voluntarios, deixa 100$000 réis; e egual quantia á Associação Humanitaria Barcellicense. Deixa mais:

A sua irmã Maria Luiza de Souza, 1.000$000 réis. A' filha d'esta sua irmã, de nome Julia, sua afilhada, réis 500$000.

A sua irmã Maria Thereza de Souza, 1.000$000 réis. A cada um dos filhos de sua irmã Maria, 100$000 réis.

A sua sobrinha e afilhada Juditth de Souza, filha de seu irmão João, 1.000$000 réis. A seu irmão Manuel, residente na Bahia, 1.000$000 réis. A seu sobrinho e afilhado Domingos, filho de seu irmão João José de Souza, a casa de S. Vicente de Areias, com todas as suas pertenças, mobilia e ornamentação que tem, bem como os terrenos e mais casas juntas, ficando, porém, usufructuarios e em quanto vivos e até á morte do ultimo, da casa de um andar em que actualmente habitava da cocheira, cobertos e adega, seus paes José Joaquim de Souza e mulher. Este seu sobrinho fica obrigado a dar habitação a seu irmão Carlos e Aurelio, no estado de solteiros, na casa que lhe fica legada.

Ao mesmo sobrinho Domingos, as nove moradas de casas terreas e todo o terreno junto, excepto o quintal que o parocho da freguezia traz de arrendamento. Ao mesmo sobrinho Domingos, a bouça de Cêpas e outra junta.

A sua sobrinha e afilhada Anna, filha de seu irmão José, a casa com quintal, adega e cocheira, sita na rua Barjona de Freitas d'esta villa, com toda a mobilia, louças, tapeçarias e ornamentação que tiver á data do seu fallecimento, com obrigação de dar habitação na mesma casa a suas irmãs Maria Julia e Balbina. A estas suas sobrinhas, deixa a quinta de Paço Velho, sita na freguezia de Villa de Frescainha, com todas as suas pertenças; e mais, a cada uma d'ellas, a quantia de 1.000$000 réis.

A sua sobrinha Anna, deixa a casa e quintal que possue junto ao adro da Egreja da S. Vicente de Areias, para elle poder cumprir uma recommendação particular que lhe fez e que espera ella cumprirá religiosamente.

Ao seu sobrinho Carlos, filho de seu irmão José, deixa a casa e quintal e mais terrenos de lavradio e matto, sitos na freguezia de Lama, que foram de Luiz Gonçalves Hylario. Ao seu sobrinho Aurelio, filho do seu mesmo irmão José, a casa e eirado que possue na freguezia da Lama, no logar de Gondomar e todos os terrenos sitos na mesma freguezia.

A seu irmão José Joaquim de Souza, e sua mulher Thereza Pereira, a casa e eirado do logar da Penida e Pocinhos, da freguezia da Lama, e ainda todos os terrenos que constituem o seu patrimonio ecclesiastico, a leira do Ferreiro nas Vallinhas, a leira de lavradio e matto que comprou a Manuel das Tomadias, a leira da Longra de Baixo e os terrenos de matto que estão ao nascente das leiras precedentemente descriptas e que vão até ao paul, e ainda mais duas leiras nas Bouças, de matto e a leira da Vinha Nova e do Monte de Bois. A cada uma das creadas e creados que estiverem ao serviço e ao de seu irmão José, na occasião do seu fallecimento, tanto na casa da villa como na de S. Vicente d'Areias, deixa a quantia de 30$000 réis. Ao caseiro que estiver na quinta de Paço Velho, á data do seu fallecimento, deixa a quantia de 30$000 reis; ao que estiver na quinta de Gairos, 10$000 reis; ao que estiver nas terras que foram do Hyllario, 10$000 reis; ao que estiver nas terras que foram de José d'Oliveira, 10$000 reis; ao que estiver nas terras que foram de Joaquim Araujo, 10$000 reis; e a cada um dos outros caseiros, que o sejam simplesmente de predios rusticos, a quantia de 5$000 reis.

A sua cunhada Thereza Pereira, casada com seu irmão José, 500$000 reis.

A seu sobrinho João, filho de seu irmão João Joaquim de Souza, Sobrinho, a quantia de 400$000 reis, para comprar um relogio que conservará como recordação de seu tio. A sua sobrinha Maria, filha do mesmo irmão João, deixa um faqueiro de prata.

Todos os legados em dinheiro serão satisfeitos dentro do praso de um an-

no, a contar do seu fallecimento, e os legados em bens immobiliários serão satisfeitos logo em seguida ao seu fallecimento.

Do remanescente de sua herança, institue herdeiros em partes eguaes os seus sobrinhos Anna, Maria, Julia, Domingos, Carlos, Balbina e Amelia, filhos de seu irmão José.

Nomeia testamenteiros seu irmão José Joaquim de Sousa e seu sobrinho afim Joaquim Moutinho Lopes Correia, da freguezia da Lama, a cada um dos quaes deixa a quantia de 500$000 réis, como remuneração do incommodo de testamentaria.

Declara que tendo mandado construir no logar do Monte, da freguezia de S. Vicente, nove moradas de casas e que deixa a seu sobrinho Domingos, para n'ellas dar habitação gratuita a familias e pessoas pobres, como tinha feito, ficando o mesmo seu sobrinho obrigado a dar a essas suas casas o mesmo destino.—C.

NOTICIAS D'AMARES

Pomposa festividade em honra do SS. Sacramento

E' no primeiro domingo de Julho, dia 5, que se realisa a grande festividade em honra do SS. Sacramento, na visinha freguezia de Santa Maria de Caires, deste concelho, que consta do seguinte: A's 11 horas da manhã missa cantada solemne á grande instrumental pela afamada orchestra de Concieiro, da comarca de Villa Verde, exposição, sermão e no fim procissão. A's 5 horas da tarde será novamente exposto o SS. Sacramento á veneração dos fieis para os aggregados fazerem a hora d'adoração mensal.

Será orador o nosso amigo padre Manuel Joaquim Alves da Lomba, digno Abbade de Carrazedo.

Aggregação do SS. Sacramento

No passado domingo houve exposição solemne do SS. Sacramento nas egrejas matrizes de Dernellas, Carrazedo e S. Vicente do Bico, para os aggregados fazerem a hora d'adoração mensal.

Os templos estavam repletos de fieis. E' consolador ver inumeros fieis, de todas as camadas sociaes, prostrados aos pés de Jesus Sacramentado, com toda a piedade, fervor e acatamento.

Em todas estas egrejas foi numerosa a concorrencia de fieis que se abeiraram da meza Eucharistica para alcançarem a indulgencia plenaria.

Deus seja bemdito. Avante por estas obras.

Obitos

Depois d'um longo soffrimento falleceu na visinha freguezia de Caldellas o abastado proprietario, Manuel Antunes, casado, saudoso pae do snr. João Antonio Antunes, digno professor official da freguezia de Caldellas.

Recebeu com edificação exemplar todos os Sacramentos.

Teve a morte d'um justo.

O funeral foi muito concorrido de leigos e eclesiasticos.

Paz á sua alma.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

—Tambem falleceu na mesma freguezia a snr.ª Maria Antunes.

—Falleceu n'esta villa Anna Vieira, casada, de 28 annos d'edade.

Deixou 3 filhos de tenra edade.

—Succumbiu em Dornellas o snr. Bento Roque da Silva.

Desastre

Tivemos noticia de que n'uma pedreira em Caldellas foram horrorosamente feridos 2 operarios e até consta que os infelizes já falleceram.

Romaria

Foram gosar as brilhantes festas de S. João a Braga as exm.as familias Padua Abreu, Calheiros, Granja, de Ferreiros; e d'esta villa as familias Teixeira e Azambuja e Lopes de Almeida.

Festividade

Esteve imponente a festividade que no passado domingo se realisou na capella de S. Miguel Archanjo, sita no logar de Porto, da visinha freguezia de Prozello, que constou de missa cantada solemne a grande instrumental pela afamada orchestra do snr. Fecha de Bouro e sermão. De tarde sahiu da mesma capella uma magestosa procissão em que tomaram parte muitos anjinhos e muitas bandeiras de varias confrarias que foi até á capella de Nossa Senhora do Livramento sita no logar da Levada da mesma freguezia onde houve uma allocução á Virgem

Foi orador o nosso amigo rev. padre José Joaquim Arantes, digno prior de Souto—Terras de Bouro, que se houve admiravelmente como sempre

Visita

Vindo de Caldellas, onde se acha a uso das aguas, esteve n'esta villa o exc.mo snr. Luiz Cruz, cavalheiro muito distincto da cidade do Porto.

—De visita ao nosso querido amigo Souza e Sá estiveram n'esta villa seu cunhado Diogo de Souza e o snr. José Ferreira Gonçalves, ambos da cidade do Porto.

Tempestade

Foi de verdadeira tempestade a noute de 24 do corrente, a chuva, o vento e trovões punham um terror panico nos habitantes d'estas localidades Felizmente não consta haver desastre a lamentar.

Caixa Economica Postal

Recebemos o relatorio e contas d'esta utilissima instituição. E' um documento que muito honra a sabia e zelosa direcção da mesma.

Agradecemos a offerta.

Tribunal Judicial

Em sessão de 22 foram destribuidos os seguintes papeis:

Carta precatoria para penhóra vinda de Villa Verde, extrahida da execução hypothecaria de José Joaquim Peixoto, de Villa Verde.—3.º officio—*Callixto*

Pedido

Os empregados judiciaes d'esta comarca pediram por telegramma ao exo.mo Ministro das Finanças para ser attendida a reclamação que a classe apresenta no sentido de alcançarem prorogação de praso no pagamento dos direitos de encarte. Affigura se-nos absolutamente justa a pretensão dos requerentes.

Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova

Milho grosso, 17291, 700; centeio, 650; trigo, 950; painço, 1$250; milho alvo, 1$250; feijão amarello, 1$150; feijão branco, 1$350; feijão rajado, 900; feijão miudo, 700; gallinha, 500; franga, 300; frango, 240; ovos, duzia, 160; marrã, 160; vinho, 700; azeite, 8$000 réis

NOTICIARIO

Demolição da igreja de S. Paio

A expropriada igreja parochial de S. Paio acha se quasi demolida

Embora tenhamos presenciado, com profunda magua, os trabalhos dessa demolição, não temos tocado neste assumpto, visto ser já mui conhecido neste meio, pela nobre attitude do considerado e solicito correspondente desta cidade para o diario «Echos do Minho», que no meio vimaranense conta larga assignatura.

Para que todos os nossos queridos assignantes conheçam os fins que levaram *a auctoridade* a ordenar a sua demolição, vamos, com a devida venia, transcrever alguns periodos da ultima *Carta de Guimarães*, publicada, ha dias no alludido jornal, deixando os merecidos commentarios ao arbitrio de quem nos lê:

«Com o descabido pretexto de embellezar o largo a que deu o nome, esta egreja, obedecendo, como já dissemos, a uma lufada de satanico exterminio, encontra-se quasi demolida.

A'quelles que, de perto, conhecerem a sua esthetica e o local em que assenta, escusado e mesmo desnecessario tornaria dizer-se que o fim primordial e unico de a fazer desapparecer, *é genuinamente mau.*

Quem, sendo imparcial no fallar ou escrever, notar que esta egreja assenta, por assim dizer, uma esquina do referido largo, encobrindo ainda tantas miserias, que, infelizmente, se divisam frequentemente nas viellas e ruas que para si convergem, ousará refutar o que venho affirmando e sempre defenderei?

Haverá um só raciocinio que, depois de saber que esse grande e majestoso templo foi expropriado e vendido pelo governo á camara pela vergonhosa insignificancia de 200$000 réis, ainda tenha a desfaçatez de conceber a sua demolição d'outra forma, que não seja o demagogismo em acção e ancia de contribuir, a valer, para dar realisação á estulta prophecia do snr. Affonso Costa?

Onde apparecerá um caracter bem formado, que, sabendo que centenares de vimaranenses enviaram á camara municipal um *abaixo assignado*, pedindo lhe instantemente a conservação d'esta egreja, e que essa petição, não obstante justissima, foi por esta olvidada e (quem sabe!) lançada ás escorias, trepide em asseverar publica e altaneiramente que o fim da sua demolição *é inteiramente maçonico?*

A nossa humilde opinião julga o difficilimo, perante a veracidade d'estes execrandos factos

Penalisa-nos sobremaneira que a imprensa local, mormente aquella que communga nas mesmas ideias que nós, se tenha *fechado* em tão rigoroso silencio perante este assumpto, que não deveria ser descurado.

E' tarde, bem o sabemos; moralmente, porém, não o devemos esquecer.—J. C.»

Padre Antonio Manuel de Mattos

Confortado com todos os sacramentos da Igreja, de que foi, durante a sua vida um verdadeiro evangelizador, falleceu n'esta cidade, na manhã de quinta-feira ultima, este virtuoso sacerdote, cujas virtudes jamais esquecerão aos que de perto o conheceram.

Os funeraes por alma do saudoso extincto, realisaram se hontem na freguezia de Azurem, para onde o respectivo cadaver foi conduzido, findos os quaes foi sepultado no cemiterio d'aquella freguezia, d'onde era natural.

Paz á sua alma.

Triduo Eucharistico

Revestiu a maxima imponencia e inexcedivel religiosidade esta grandiosa festividade puramente religiosa, effectuada nos tres dias da semana finda no grandioso templo de S. Francisco.

A Meza Eucaristica foi sempre concorridissima, calculando-se em 7:000 as communhões ahi feitas.

Além do rev. Machado, de Felgueiras, orou nos tres dias o snr. dr. Clemente Ramos, ácerca da Eucharistia, revelando se um grande orador sacro e um verdadeiro ornamento da tribuna sagrada.

Padre João Antonio Ribeiro

Este sacerdote, ha pouco vindo de Hespanha, onde, por motivos politicos esteve homiziado 2 annos, acha-se na freguezia de S. Thiago de Queixamil a fazer um triduo de praticas.

Brevemente, a sair:

MUSA VIL

versos de LEAO MARTINS prefaciados pelo distinto publicista Dr. VEIGA SIMOES.

ANNUNCIOS

Nova Livraria em Braga

Raul Guimarães & C.ª

Antiga Rua do Souto, 121 e 123

BRAGA

Sortido de livraria em todos os generos. Papelaria e objectos de escriptorio de todas as qualidades. Trabalhos de encadernação simples e luxuosos: officina montada com todo o maquinismo. Officina tipografica; tomam-se todos os trabalhos. Agencia de publicações nacionaes e estrangeiras. Jornaes de modas. Carimbos de borracha e metal. Deposito de musicas e acessorios.

Commissões e consignações.

Livro de medicina

Manual de Higiene e Terapeutica, perante a (obstetricia e a Pediátria) ou Cuidados medicos e familiares com as mães (antes, durante e depois do parto) e soccorros ás creanças, Conselhos lhos ás noivas e assistencia em familia.

E' um livro muito util em todos os lares conjugaes. Principalmente o recomendamos ás mães para saberem efficazmente resguardar-se e resguardar a vida das creancinhas.

E' auctor deste precioso e valioso trabalho o nosso amigo snr. dr. Candido Bacelar, medico em Cervães—Prado—Braga, a quem podem ser pedidos exemplares da obra.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna

—Rua Augusta, 95

Um reinado tragico

Complemento da

«HISTORIA DE PORTUGAL»

Edição luxuosa e esplendidamente illustrada com a reproducção de qudros historicos e retratos authenticos de personagens portuguezes.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, duas columnas, in 4.º, grande formato, *60 réis*, contendo cada fasciculo, pelo menos, 4 magnificas gravuras.

Cada tomo de 10 folhas, com mais de 20 gravuras, 300 rs.

Preço cada volume: — encadernado com folhas douradas 4$000, com folhas brancas 8$009; em bruchura, 2$500 rs.

ASSINATURA PERMANENTE

NOVIDADE LITTERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. DANTAS

Tonsúra d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira

POR

AUGUSTO FORJAZ

Um volume illustrado, 200 réis, em todas as livrarias.

Pedidos á Livraria Ferin, 70, Rua Nova do Almada, 74 — LISBOA.

Cesar Cantu

Resumo da historia universal

(Um volume de 350 paginas)

Tradução Portugueza por Horacio Poiares antigo professor e reitor do lyceu nacional de Macau..., offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1$400 rs. brochado ou 1$700 rs. encadernado. Porém todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da histotia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Ensenat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro, 1$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra) Cantanhede—Mira.

Rua do Crucifixo, 76, 1:

Obra de occasião

Acha-se á venda em Braga na Redacção dos «Echos do Minho» um livro traduzido por um preso politico e intitulado — Conselhos d'uma mãe a suas filhas.

D'esta obra existem poucos exemplares. Os que quizerem aproveitar-se d'esta leitura tão necessaria, principalmente ás mães de familia, não devem demorar a sua acquisição.

Dentro de poucos dias será posta á venda na mesma redacção um novo livro, traduzido pelo mesmo preso politico, intitulado — Conselhos d'uma mãe a seus filhos que é o complemento do primeiro.

Aconselhamos muito esta obra de grande necessidade, tão profundamente catholica, ás pessoas que quizerem dar a seus filhos e filhas uma educação esmerada.

Preço 150 réis.

PADRE SILVA GONÇALVES

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo auctor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR

MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P.e Francisco Sequeira

com approvação da *Autoridade Ecclesiastica* e editada pela *Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.*

E o livro da hora presente

Preço..... 500 réis.

Pedidos ao P.e Antonio Cardoso Sequeira, Proença-a-Nova.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

A directora envia programmas.

Maria de Souza Barros.

VAGO

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro.—Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

ARTE E BOM GOSTO

Marcenaria Neves & C.a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

ESTABELECIMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21—Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.a qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encommenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e larangeira, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confecciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutuniers.

Encarrega-se egualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrafões, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encommendas pelo correio.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e e tudo e quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas liceais, ministra se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de *63 approvações com 15 distincções.*

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.